

Concurso Vestibular em EaD 2017 Provas Matutinas

Orientações

1. CADERNO DE PROVAS:

- Não folheie este caderno até que seja autorizado pela fiscalização;
- Este caderno contém 21 (vinte e uma) questões da prova de **CONHECIMENTOS GERAIS**;
- As questões estão distribuídas em 3 (três) matérias (Português, Inglês ou Espanhol e Literatura Brasileira) e a Redação;
- Cada matéria possui 7 (sete) questões objetivas com 5 (cinco) alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma deve estar correta;
- Ao final deste caderno consta a FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO, que pode ser utilizada, a seu critério;
- Após autorização da fiscalização, verifique se a impressão deste caderno está em ordem, de acordo com o disposto nos itens anteriores.
- É de responsabilidade do candidato informar qualquer problemas de impressão para que as providências necessárias sejam tomadas.**

2. CARTÃO-RESPOSTA:

- Assine seu cartão e verifique se seus dados estão corretos e se ele tem alguma falha de impressão;
- Qualquer divergência ou problema deve ser imediatamente informado à fiscalização para que sejam tomadas as medidas necessárias ou informá-lo sobre o procedimento que deve ser adotado;
- Preencha-o utilizando caneta esferográfica preta;
- TODO o quadrículo deve ser preenchido e apenas uma alternativa deve ser marcada, sem rasura de qualquer natureza, sob pena de perda dos pontos relativos à questão;
- Não amasse, não dobre e não suje o cartão-resposta, sob pena de impossibilidade do não-reconhecimento das respostas pelos equipamentos de leitura e perda dos pontos relativos à questão.

3. TEMPO DE PROVA E PERMANÊNCIA NA SALA:

- A duração da prova é de 3 (quatro) horas e neste período está contado o tempo para o preenchimento do cartão;
- É vedado sair da sala de provas antes das 10:00 horas, sob pena de desclassificação;
- Ao término da prova, para retirar-se da sala, entregue a versão definitiva da redação e o cartão-resposta **ASSINADO**;
- Respeitados os horários e normas previstas em Edital, você poderá levar consigo sua prova;
- Lembre-se de levar seus pertences.

4. **DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DO CARTÃO-RESPOSTA:** Ao entregar seu cartão, solicite ao fiscal que preencha o nome completo e assine a declaração abaixo que confirma o recebimento do seu cartão.

DECLARO TER RECEBIDO O CARTÃO-RESPOSTA REFERENTE À INSCRIÇÃO ACIMA.

NOME DO FISCAL

ASSINATURA DO FISCAL

LÍNGUA PORTUGUESA

A ERA DA PÓS-VERDADE

Uma nova palavra entrou para o léxico mundial em 2016 e fecha o ano em alta, frequentando as mais diversas bocas e páginas do mundo político e jornalístico. É a “[pós-verdade](#)”, um elegante étimo composto que pode parecer fruto da mais refinada filosofia contemporânea, mas não vai muito além de “tucanar” a mentira, naquele antigo e consagrado sentido de falar difícil, com sotaque tecnocrático, o que pode ser dito de forma simples e direta.

A “pós-verdade” despontou para a fama graças ao *Dicionário Oxford*, editado pela universidade britânica, que anualmente elege uma palavra de maior destaque na língua inglesa. Oxford definiu a acepção e mostrou a evolução do termo, observando que ele não foi cunhado neste *annus horribilis* da história humana, mas seu uso cresceu 2.000% nele. O *Google* registra mais de 20,2 milhões de citações em inglês, 11 milhões em espanhol e 9 milhões em português, uma ideia de seu sucesso.

Na definição britânica, “pós-verdade” é um adjetivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

Não seria então, exatamente, o culto à mentira, mas a [indiferença com a verdade](#) dos fatos. Eles podem ou não existir, e ocorrer ou não da forma divulgada, que tanto faz para os indivíduos. Não afetam os seus julgamentos e preferências consolidados.

No Brasil, aliás, a “pós-verdade” é a linguagem da moda na política e não ocorre apenas nos delírios fundamentalistas. Como vários parlamentares admitiram, Dilma Rousseff não cometeu nenhum crime de responsabilidade na Presidência da República, condição indispensável para o [impeachment](#), mesmo assim foi deposta pelo “conjunto da obra” e nada foi capaz de impedir.

Na tese de *The Economist*, endossada pela mídia tradicional de todos os países, a “pós-verdade” disseminou-se por culpa da internet e das redes sociais. “A fragmentação das fontes noticiosas criou um mundo atomizado, em que mentiras, rumores e fofocas se espalham com velocidade alarmante”, diz a revista. “Mentiras compartilhadas *online*, em redes cujos integrantes confiam mais uns nos outros do que em qualquer órgão tradicional de imprensa, rapidamente ganham aparência de verdade.”

É uma visão confortável que relativiza, quando não omite totalmente, a responsabilidade da própria mídia na eclosão do fenômeno. Se agora vivemos o reinado da “pós-verdade”, por dedução lógica teria havido antes uma época de pura verdade na mídia, na qual os cidadãos podiam confiar cegamente. Ignora-se em que parte do planeta tal era gloriosa teria ocorrido, que povo foi beneficiado e quais teriam sido os seus heróis jornalísticos.

Expostos a uma mídia que cultiva o pensamento único, os brasileiros não têm essa opção. Não encontram uma segunda opinião para acreditar, visto que a prática basilar do jornalismo, de sempre ouvir o “outro lado” nos assuntos apurados, faz tempo que entrou em desuso por aqui.

Não é pelo excesso de versões, portanto, senão pelo seu exato oposto, que a opinião pública nacional desacredita dos fatos e se nutre de factoides imaginários, cevados na ignorância e no preconceito. A “pós-verdade” talvez expresse, no plano da mídia, a mesma perda de credibilidade que afeta a política. Uma imprensa que se acredita “a serviço do Brasil”, “de rabo preso com o leitor”, que “faz a diferença”, que tem “tudo a ver”, padece hoje da desconfiança tanto do público de esquerda quanto daquele de direita.

À era da “pós-verdade”, portanto, corresponde um “pós-jornalismo”. Não é mais aquele que duvida, pergunta, reflete, busca interpretar a complexidade do mundo, mas que afirma peremptoriamente, sentencia, reitera, constrói a realidade conforme os lobbies que faz ou defende.

Na balbúrdia da vida digital, no caos informativo das redes sociais, ele é apenas uma fonte a mais de “convicções”, não uma bússola para a informação confiável. Mas, prepotente, prefere atacar o Facebook e demais distribuidores de conteúdos do que fazer a autocrítica dos próprios defeitos.

Em meio a tudo isso, o cidadão vai desanimando. Pesquisa da empresa de tecnologia Kaspersky apurou que 73% dos usuários brasileiros de redes sociais pensam em excluir seus perfis e só não o fazem para não ficar longe dos amigos e das recordações. No mesmo estudo, global, os americanos insatisfeitos são 78%.

O porquê da insatisfação? Todos consideram as plataformas uma perda de tempo. Estão saturados das meias-verdades e mentiras inteiras que alimentam indistintamente notícias ou delírios, em tempos obscuros de “pós-verdade”.

Gabriel Priolli.

Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade> [conteúdo adaptado]

1. Marque a alternativa INCORRETA.

A.	As expressões “elegante”, “mais refinada” e “sotaque tecnocrático” são usadas ironicamente.
B.	Há grande influência da internet e das mídias sociais na divulgação de fatos verdadeiros ou não.
C.	Fatos e notícias veiculados pela internet e pelas mídias sociais são disseminados rapidamente.
D.	A incorporação de novas palavras ao léxico de uma língua é uma ação proibida e impossível.
E.	“Apelos à emoção e a crenças pessoais” parecem ter mais poder de moldar a opinião pública do que fatos reais e objetivos.

2. Em relação à expressão “pós-verdade”, pode-se afirmar que ela

A.	representa uma motivação política que objetiva revelar a verdade dos fatos.
B.	explica os reais motivos que levaram ao <i>impeachment</i> de Dilma Rouseff.
C.	é um <i>modismo</i> político sem qualquer fundamento e sem uso expressivo.
D.	disseminou-se, também, em razão de sua circulação na internet e mídias sociais.
E.	é um fenômeno que representa o mascaramento da realidade.

3. Leia o trecho abaixo e marque a opção CORRETA:

“Não seria então, exatamente, o culto à mentira, mas a indiferença com a verdade dos fatos. Eles podem ou não existir, e ocorrer ou não da forma divulgada, que tanto faz para os indivíduos. Não afetam os seus julgamentos e preferências consolidados”.

A.	Cultivar a mentira e ser indiferente a ela são duas formas de comportamento, no caso, apontadas como iguais.
B.	A passagem faz uma crítica à alienação dos cidadãos, que pouco ou nada se importam com a verdade ou a mentira dos fatos.
C.	Pessoas com opinião formada são afetadas pela divulgação de notícias falsas ou verdadeiras.
D.	Os indivíduos, cada vez mais, são vítimas da divulgação de fatos inexistentes e mentirosos.
E.	A passagem é incoerente e confusa devido à falta de clareza sobre a verdade dos fatos, o que fica agravado pelo uso da expressão <i>exatamente</i> .

4. Marque a alternativa INCORRETA.	
A.	O fenômeno da “pós-verdade” é responsável pela fragmentação das notícias, das mídias, das verdades da humanidade e da própria humanidade.
B.	Na perspectiva do <i>The Economist</i> , rumores, fofocas e mentiras se espalham rapidamente e ganham mais credibilidade, muitas vezes, que as mídias tradicionais.
C.	A revista <i>The Economist</i> é um exemplo de mídia tradicional.
D.	O texto não se posiciona contra a internet e as mídias sociais mas reflete sobre o papel dos veículos tradicionais de informação.
E.	Pode-se afirmar que notícias falsas, mas com aparência de verdade, ganham repercussão, ainda que sem credibilidade, pelo fato de serem compartilhadas entre “amigos”.

5. O uso do termo “ <i>pós-verdade</i> ” leva a mídia tradicional à defesa	
A.	de que houve, em uma determinada época, um momento de uma verdade pura.
B.	de que os cidadãos, numa determinada época, podiam confiar cegamente na mídia.
C.	de que sempre circularam meias verdades (e mentiras inteiras) em todos os tempos.
D.	de que houve jornalistas comprometidos apenas com verdades inquestionáveis.
E.	de que ela sempre produziu verdades absolutas.

6. A mídia (também a atual) mantém ainda certas crenças. Assinale a alternativa que NÃO expressa, segundo o texto, uma afirmação da imprensa sobre ela mesma.	
A.	A serviço do Brasil.
B.	Que tem tudo a ver.
C.	Que faz a diferença.
D.	Perda de credibilidade.
E.	De rabo preso com o leitor.

7. Qual das alternativas abaixo expressa a forma de fazer jornalismo na era da pós-verdade?	
A.	Ela é uma mídia que cultiva o pensamento único e massificador.
B.	Ela seria uma época de pura verdade.
C.	Ela duvida, pergunta, reflete, busca interpretar os fatos do mundo.
D.	Ela se apoia nos fatos e não se nutre de factoides imaginários.
E.	Ela não sentencia ou constrói a realidade conforme os lobbies que faz ou defende.

ESPAÑHOL

Igualdad de género en América Latina y el Caribe

A pesar del masivo ingreso de las mujeres a la fuerza de trabajo, su mayor nivel educacional y el significativo aporte que ellas realizan a la manutención de sus familias y el desarrollo de sus países, aún persisten fuertes patrones de desigualdad de género en el trabajo.

En América Latina y el Caribe la tasa de desempleo de las mujeres, de 9,1%, es 1,4 veces la de los hombres y reciben ingresos menores "en todos los segmentos ocupacionales", según el informe regional sobre *"Trabajo Decente e igualdad de género"*, elaborado conjuntamente por CEPAL, FAO, PNUD, ONU-Mujeres y OIT en noviembre de 2013. Por otra parte, la última edición del informe Panorama Laboral, que publica la Oficina Regional de la OIT, destacó que, tras un constante aumento en los últimos años, la tasa de participación de las mujeres en la fuerza laboral llegó a 49,5% y la tasa de ocupación a 45,5%, aunque todavía sean inferiores a las de los hombres, que tienen tasas de 71,3% y 67,3% respectivamente.

El Panorama Laboral también reveló que es mayor la proporción de mujeres, 53,7%, que la de hombres, 47,8%, que están trabajando en condiciones de informalidad, lo cual habitualmente implica bajas remuneraciones y condiciones laborales precarias.

La discriminación de género atenta contra los principios y derechos fundamentales del trabajo, los derechos humanos y la justicia social. Debilita el crecimiento económico y el óptimo funcionamiento de las empresas y los mercados de trabajo. El objetivo común de la OIT sobre política de igualdad de género busca responder a estos desafíos a través del fortalecimiento de las capacidades de los gobiernos, las organizaciones de empleadores y los sindicatos para emprender acciones por la igualdad de género en el mundo del trabajo.

Durante los últimos 20 años, unos 50 millones de mujeres se han incorporado a la población económicamente activa (PEA) de América Latina y el Caribe, pero en la región aún persisten brechas de género que deberán ser superadas con decisiones políticas para seguir generando más y mejores empleos.

La OIT, desde su creación, tiene como principio fundamental el reconocimiento de que todos los seres humanos, sin distinción de raza, credo o sexo, tienen derecho a perseguir su bienestar material y su desarrollo espiritual en condiciones de libertad y dignidad, de seguridad económica y de igualdad de oportunidades. Esto implica la misión de promover la igualdad de oportunidades y de trato entre mujeres y hombres.

El conocimiento de las trabajadoras acerca de sus derechos es fundamental para un efectivo ejercicio de éstos. La difusión de información acerca de esos derechos – contenidos en las normas internacionales, así como en las legislaciones nacionales – es un instrumento clave para mejorar la condición de la mujer en la sociedad.

Adaptado de <http://www.ilo.org/americas/temas/igualdad-de-genero/lang-es/index.htm>. Accedido el 18 jul. 2016.

8. Por sus características, ese texto podría ser clasificado como	
A.	literario.
B.	narrativo.
C.	descriptivo.
D.	opinativo.
E.	instructivo.

9. Considerando el título: <i>“Igualdad de género en América Latina y el Caribe”</i> y relacionándolo con las informaciones o argumentos que se presentan en ese texto, está CORRECTO afirmar que	
A.	la igualdad de oportunidades y de trato entre mujeres y hombres en las diversas esferas laborales aún no existe, o sea, es todavía un desafío, algo a ser conquistado por las mujeres en esas regiones.
B.	todavía no existe la igualdad de género en América Latina y Caribe en razón de que el aporte femenino para la manutención de las familias no es expresivo.
C.	no hay dicha igualdad, porque la tasa de ocupación de las mujeres es superior a la de los hombres y, además, ellas reciben ingresos menores en todos los segmentos ocupacionales.
D.	ello ya existe, puesto que la tasa de participación de las mujeres en la fuerza laboral se acerca a la de los hombres, que tienen tasas que ascienden a los 70%.
E.	es mayor la proporción de mujeres, 53,7%, que la de hombres, 47,8%, que están trabajando en condiciones de formalidad, lo cual implica mejor remuneración y condiciones.

10. En los fragmentos: <i>“A pesar del masivo ingreso de las mujeres a la fuerza de trabajo...”</i> – primer párrafo – y <i>“... las mujeres [...] reciben ingresos menores en todos los segmentos ocupacionales...”</i> – segundo párrafo –, el vocablo “ingreso” fue empleado con	
A.	el mismo sentido.
B.	sentidos distintos.
C.	sentidos semejantes.
D.	sentidos opuestos.
E.	sentido connotativo.

11. En el fragmento <i>“...pero en la región aún persisten brechas de género que deberán ser superadas ...”</i> –antepenúltimo párrafo – la conjunción “aún” fue empleada en ese contexto para expresar	
A.	oposición entre dos situaciones distintas.
B.	conformidad con una situación ya establecida.
C.	una alternativa a una situación vigente.
D.	la finalidad de una acción en curso.
E.	una idea de continuidad de una situación.

12. La alternativa que mantiene el mismo sentido del fragmento <i>“La discriminación de género atenta contra los principios y derechos fundamentales del trabajo, los derechos humanos y la justicia social. Debilita el crecimiento económico y el óptimo funcionamiento de las empresas y los mercados de trabajo”</i> – cuarto párrafo – es	
A.	“La discriminación de género atenta contra los principios y derechos fundamentales del trabajo, los derechos humanos y la justicia social, por lo tanto debilita el crecimiento económico y el óptimo funcionamiento de las empresas y los mercados de trabajo”.

B.	“La discriminación de género atenta contra los principios y derechos fundamentales del trabajo, los derechos humanos y la justicia social, sin embargo debilita el crecimiento económico y el óptimo funcionamiento de las empresas y los mercados de trabajo”.
C.	“La discriminación de género atenta contra los principios y derechos fundamentales del trabajo, los derechos humanos y la justicia social y, además, debilita el crecimiento económico y el óptimo funcionamiento de las empresas y los mercados de trabajo”.
D.	“La discriminación de género atenta contra los principios y derechos fundamentales del trabajo, los derechos humanos y la justicia social, pero debilita el crecimiento económico y el óptimo funcionamiento de las empresas y los mercados de trabajo”.
E.	“La discriminación de género atenta contra los principios y derechos fundamentales del trabajo, los derechos humanos y la justicia social, aunque debilita el crecimiento económico y el óptimo funcionamiento de las empresas y los mercados de trabajo”.

13. En el fragmento, *“Por otra parte, la última edición del informe Panorama Laboral, que publica la Oficina Regional de la OIT, destacó que, tras un constante aumento en los últimos años, la tasa de participación de las mujeres en la fuerza laboral llegó a 49,5%, y la tasa de ocupación a 45,5%...”* – segundo párrafo –, la conjunción “tras” podría ser sustituida, sin que hubiese un cambio de sentido, por

A.	luego.
B.	después de.
C.	antes de.
D.	enseguida.
E.	pero.

14. El autor emplea el último párrafo del texto para	
A.	explicar la razón de que existan desigualdad de oportunidades y de trato entre mujeres y hombres.
B.	enumerar los elementos que justifican los derechos de igualdad de oportunidades entre hombres y mujeres en Latinoamérica y el Caribe.
C.	exponer las causas de la diferenciación en el trato entre hombres y mujeres en la sociedad: el analfabetismo y la ausencia de información.
D.	justificar la desigualdad de género existente en América Latina: la ausencia de normas nacionales e internacionales.
E.	proponer la solución para que las mujeres conquisten el derecho de igualdad de género, es decir, la igualdad de oportunidades y de trato entre mujeres y hombres.

LITERATURA BRASILEIRA

15. Assinale a alternativa cujos versos correspondem ao que está enunciado no texto abaixo.

A respeito da poesia satírica de Gregório de Matos Guerra, M. MOISÉS (1983, p. 98) afirma que a indignação do poeta “se agiganta quando se trata de padres, fidalgos e mulatos. Em relação aos fidalgos, sua pontaria certa atinge o núcleo do pernosticismo então reinante por entre a população mestiça, afetando uma aristocracia tola e aventureira.”

A.	“Não se sabendo parte deste todo, um braço que lhe acharam sendo parte, nos diz as partes todas deste todo.”
B.	“Esta razão me obriga a confiar, que, por mais que pequei, neste conflito espero em vosso amor de me salvar.”
C.	“Oh não aguardes que a madura idade te converte essa flor, essa beleza, em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.”
D.	“Alarve sem razão, bruto sem fé, sem mais leis que a do gosto, quando erra, de Paiaíá tornou-se em abaité.”
E.	“Pois para temperar a tirania, como quis que aqui fosse a neve ardente, permitiu parecesse a chama fria.”

Instruções: para responder às questões 16 e 17, leia o poema abaixo, de Manuel Bandeira.

Irene no Céu

Irene preta

Irene boa

Irene sempre de bom humor.

Imagino Irene entrando no Céu:

– Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

– Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.

16. Com base no poema, assinale a alternativa INCORRETA.

A.	A possibilidade da convivência tranquila com a morte faz-se presente neste e no poema <i>Consoada</i> .
B.	A linguagem rebuscada da fala de São Pedro traduz a supremacia do branco sobre o negro.
C.	A recorrência ao diálogo contribui para dar maior veracidade ao que o texto afirma.
D.	No último verso ocorre uma transgressão da norma gramatical em nome do efeito expressivo.
E.	A caracterização da figura central do poema é feita mediante o uso de frases sem verbo.

17. Qual das alternativas abaixo NÃO se aplica ao poema?	
A.	Na primeira estrofe, o uso da anáfora é o elemento organizador do ritmo.
B.	Entre os recursos usados na segunda estrofe, estão o uso de elipses e o diálogo direto.
C.	O poema se estrutura a partir de versos livres, recurso muito usado no Modernismo.
D.	O poema se vale de termos do falar cotidiano e de formas da linguagem coloquial.
E.	Por conter elementos narrativos, diálogo e versos livres, trata-se de uma composição épica.

18. Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao romance de José de Alencar.	
A.	Crítica à mentalidade mercantil, <i>Senhora</i> é um passo dado em direção ao romance de análise social.
B.	O romance propõe a vitória do amor romântico entre Aurélia Camargo e Fernando Seixas.
C.	Revolucionário, o romance consegue romper, por completo, com os valores e conceitos instituídos por sua época.
D.	Maniqueísta, <i>Senhora</i> reitera a vitória do bem sobre o mal.
E.	Os quatro blocos narrativos se relacionam de forma metonímica e metafórica com as personagens principais.

19. Com base na citação extraída de <i>Terras do sem fim</i> , de Jorge Amado, assinale a alternativa que identifica a personagem descrita. “Onde está aquela morena tímida de antigamente, tímida ante os olhos namorados de João Magalhães, afoita e decidida, no entanto, como o mais corajoso dos homens, num momento de barulho, de luta e sangue? Trinta anos tinham rolado sobre ela e hoje seu cabelo negro embranqueceu, seus olhos tão belos murcharam, suas carnes duras amoleceram. Trinta anos de vida pobre quebram uma pessoa.”	
A.	Ester.
B.	Margot.
C.	Raimunda.
D.	Olga Badaró.
E.	Don’Ana Badaró.

20. Assinale a alternativa cujo enunciado alude ao texto crítico de M. SILVERMAN (1985, p. 372). “Uma vez dentro do casarão grã-fino, os antagonistas sociais finalmente entram em contato, produzindo o clímax explosivo e sangrento. Apesar de instantes de humor mórbido e/ou grosseiro, a atmosfera é tensa, mantida pelo medo paralisante dos invadidos e a agressão irracional dos invasores. [...] De repente, a distinção entre justiça e lei, e/ou a própria definição da moralidade, ficam confusas em meio à chacina de corpos, antes bem cuidados, realizada por mentes atrofiadas desde a infância pela subnutrição.”	
A.	<i>Feliz ano novo</i> – Rubem Fonseca.
B.	<i>A balada do falso messias</i> – Moacyr Scliar.
C.	<i>O grande assalto</i> – Dalton Trevisan.
D.	<i>O vampiro de Curitiba</i> – Dalton Trevisan.
E.	<i>Luas-de-mel</i> – Guimarães Rosa.

21. O ato de escrever tem constituído tema caro a muitos escritores. Leia as frases abaixo e assinale a alternativa que indica o texto de onde foram extraídas e seu respectivo autor.

“Descubro como cansa escrever, é mais difícil do que tirar água do poço [...].”

“Não pretendo ser político, mas como escritor posso escrever contra as injustiças.”

“Escrevo por isso, para fazer com que falem estes entes sem discurso.”

A.	<i>Terras do sem fim</i> – Jorge Amado.
B.	<i>Chove sobre minha infância</i> – Miguel Sanches Neto.
C.	<i>Luas-de-mel</i> – Guimarães Rosa.
D.	<i>O dicionário</i> – Machado de Assis.
E.	<i>O santo e a porca</i> – Ariano Suassuna.

REDAÇÃO

PROPOSTA 1

Escreva um ARTIGO DE OPINIÃO para ser publicado no [site averdade.org.br](http://site.averdade.org.br), abordando a temática a seguir:

O sucateamento da educação



De acordo com a Constituição brasileira, em seu artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade...”. Uma prova do descomprometimento dos governos com a educação se dá no tocante à remuneração dos profissionais da educação pública. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil paga o terceiro pior salário. Essa baixa remuneração traz como consequência uma “fuga” dos jovens estudantes dos cursos de licenciatura, que servem para formar os professores da Educação Básica. Esses cursos, por sua vez, estão entre os de maior evasão nas universidades, e recebem pouco apoio por parte do governo para garantir a formação de mais professores.

(Adaptado de Pires, Rafael. *O sucateamento da educação no Brasil*.
<http://averdade.org.br/2012/03/o-sucateamento-da-educacao/> Acesso em 28/01/2017)

PROPOSTA 2

Escreva uma CARTA DO LEITOR para a **Revista Exame**, dando sua opinião sobre a temática a seguir:

As prisões e os direitos humanos

O sistema prisional brasileiro, um dos maiores do mundo em população carcerária, é um ambiente de frequentes violações de direitos humanos. “O Brasil é o quarto país em população carcerária do mundo, tem um sistema prisional absolutamente violador de direitos, onde tortura e superlotação existem. O Estado admite facções dominando presídios, admite situações insalubres”, disse a presidente do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), Ivana Farina. Segundo ela, as violações de direitos humanos no sistema prisional e socioeducativo têm que ser uma preocupação nacional. A vice-presidente do CNDH, Edna Jatobá, afirma que “isso não é resolvido só com segurança, mas com saúde, com educação, com alimentação de qualidade, com lazer etc”.

(Adaptado da *Revista Exame*, disponível em <http://exame.abril.com.br/brasil/violacao-de-direitos-humanos-em-prisoas-e-recorrente-diz-cndh/>, acesso em 28/01/2017)

Assine sua carta como João ou Maria.

FOLHA DE RASCUNHO PARA REDAÇÃO

TÍTULO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20 _{mín}	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30 _{máx.}	